

Insurgência em Cabo Delgado e ataques no centro

Nyusi abre espaço para diálogo

- Entretanto, entende que enquanto não se saber, ao certo, quem são e o que os atacantes querem, não se pode iniciar qualquer comunicação

23 de Dezembro de 2019

(Maputo) Outra vez e de forma quase directa, o Presidente da República e Comandante em Chefe das Forças de Defesa e Segurança (FDS) voltou a reconhecer a existência de dificuldades reais nas acções de combate à instabilidade armada no país, particularmente a insurgência em Cabo Delgado. Com as dificuldades, Filipe Nyusi coloca mesmo a hipótese de o seu governo abrir espaço para diálogo. Entretanto, a hipótese de diálogo está, igualmente, a apertar-se com muitos nós de estrangulamento.

O principal problema nesta dimensão, de acordo com Filipe Nyusi, tem a ver com o desconhecimento completo de quem são, e o que efectivamente os atacantes querem. Portanto, o facto de não terem rosto e, por essa via, não estarem em altura de dizer objectivamente o que reivindicam, amputa completamente as linhas de diálogo. “Nossos irmãos estão a ser mortos. Estão a ser assassinados nalgumas zonas. As pessoas [que fazem isso] não sabemos quem são. Não sabemos o que querem. Se nos dissessem, nós sentaríamos com essas pessoas para podermos falar sobre o que querem” – comentou Filipe Nyusi, no sábado, quando falava em Messumba, distrito do Lago, província do Niassa, durante a cerimónia de inauguração da catedral da Igreja Anglicana de Moçambique. O Presidente da República acrescentou, na ocasião, que a paz, como obra inacabada, deve ser acarinhada e preservada permanentemente. “A paz é uma obra que não termina. Tem que ser alimentada infinitamente” – disse mostrando-se preocupado com a deterioração da ordem e segurança públicas, tanto na região centro, assim como nos distritos do norte de Cabo Delgado. Neste âmbito, falou do papel indispensável e determinante que deve ser desempenhado pelas confissões religiosas. Segundo Nyusi, as igrejas devem dar o seu total e permanente contributo na solução do que chamou “intolerância e ódio” que ameaçam a paz dos moçambicanos.

No norte de Cabo Delgado, a situação tem mostrado uma tendência de degradação permanente nos últimos tempos, tendo, inclusive, obrigado o comandante geral da Polícia a classificar a realidade que se vive naquela região como de verdadeiro “teatro de guerra”, em que até viaturas da Polícia da República de Moçambique já ficaram nas mãos de insurgentes, depois de emboscadas sofridas pelas forças governamentais. **(Redacção)**

mediaFAX, N°6970, pág. 01